

EDUCAR ALÉM DAS PAREDES E MUROS: PRÁTICAS INOVADORAS, CENTRADAS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E NA SOCIALIZAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA, UMA CONSTRUÇÃO SEM IMPROVISOS PARA A VIDA.

Prof. Wilson Batista Martins

RESUMO

Este artigo tem como propósito apresentar alguns conceitos de uma educação para a vida. Dentre renomados antropólogos, sociólogos e educadores, este estudo foi fundamentado em obras de Paulo Freire, Edgar Morin, José Pacheco e Tião Rocha. Morin e os demais educadores defendem uma reforma na educação que promova o enfrentamento das incertezas da vida. Este é o momento das primeiras gerações que estão tendo acesso a manifestações públicas anônimas na Internet e nas redes sociais. Este fenômeno transita mediante esforço da sociedade civil na qual é composta por pais e educadores atores estes necessários para atualizar os sistemas de ensino aprendizagem e atender as necessidades do século XXI. As questões das habilidades socioemocionais de nossos educandos estão sendo minuciosamente refletidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O autor deste acredita que os sete saberes necessários à educação do futuro de Morin, os saberes necessários à prática educativa na visão de Freire, a ética e a educação nas Leis de Diretrizes e Bases (LDB), representa uma parte das ferramentas especiais para alavancar essa reforma na educação.

INTRODUÇÃO

A Evolução da Educação no Brasil ficou estagnada até 1980, todavia a partir de meados da década de 90, o processo educacional tem acelerado. A sociedade não pode ocultar que o valor da educação está diretamente associado a um bom professor, pois o mesmo é imprescindível para a formação do homem e seu aperfeiçoamento. O professor forma Cidadãos, tais como: Padre, Pastor, Engenheiro, Advogado, Juiz, Político, Presidente da República, Reis, Rainha e Príncipes, dentre outros idôneos profissionais. A sociedade civil reconhece o árduo trabalho de educar, esse ofício tomou corpo quando

Dom Pedro I outorgou um decreto imperial, de 15 de outubro de 1827, que trata da primeira Lei Geral relativa ao Ensino Elementar, este veio a se tornar um marco na educação imperial, que passou a ser a principal referência para os docentes do primário e ginásio nas províncias. Essa Lei tratou dos mais diversos assuntos como a descentralização do ensino remunerado dos professores e mestres, ensino mútuo, currículo mínimo, admissão de professores e escolas das meninas. Educadores que consideram sacerdócio a arte de ensinar, não se permitem abalar com a baixa remuneração, a falta de prestígio social, nem mesmo quando são responsabilizados pelo fracasso da educação. Chorando ou sorrindo, grande parte desses educadores continuam apaixonados pelo seu honroso trabalho. Eles convidam pais, alunos e sociedade, para repensar seus papéis e atitudes, pois anseiam com uma educação para vida. O Autor, não propõe aqui, discutir ou entender possíveis resultados apontados anteriormente por pesquisas, mais trazer a mostra trabalhos que ocorrem de forma um tanto isolado e que nem sempre chega ao conhecimento da população como um todo. Finalmente, eis que surgem alguns educadores que primam por um trabalho diferenciado e centrado na real aprendizagem do seu aluno. Estes desenvolvem projetos com diretrizes clara sobre a responsabilidade da escola, do educador, do educando e da sociedade/comunidade local. Propõe um programa dinâmico, livre de amarras e que esteja de acordo com as necessidades de seus aprendizes. Acredita-se que um professor livre e pesquisador, gere alunos autônomos, preparados e mais exigentes frente as demandas externas. Acredita-se também, que o trabalho cooperativo de todos (escola, colaboradores, alunos, pais de alunos e comunidade local/sociedade), podem estabelecer um adequado planejamento e acompanhamento de um programa de ensino/aprendizagem. Vale ressaltar que algumas das propostas e princípios pedagógicos até aqui referendado está sendo intitulada também no Brasil como “A Educação Proibida”, a qual já recebeu o seu nível de importância dada pelo: Método Montessori; pedagogia Waldorf (Rudolf Steiner); pedagogia crítica; pedagogia Libertadora (Paulo Freire); método Pestalozzi; método Freinet; A Escola Livre; A Escola Ativa; [...] e demais incomodados para aplicar uma educação para a vida. Paulo Freire, propõe pela sua experiência uma pedagogia da autonomia, fundamentada na ética, no respeito à dignidade

e à própria autonomia do educando. Tanto quanto Freire, acreditamos que essa autonomia possa ser conquistada a partir do trabalho cooperativo acima referido, no qual cada educando sinta-se construtor de suas decisões, vivências e da própria liberdade. Enfim sinta que esses atributos humanos foram construídos por ele e que são essencialmente dignos. Para Freire, em *Libertação das estruturas Opressoras*. “A libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela”. Edgar Morin, antropólogo, sociólogo e filósofo francês ministra inúmeras palestras e é considerado um dos maiores defensores da educação no mundo. Ele defende que a maior importância da educação não está no ensinar idiomas e disciplinas, mas que cabe a escola ensinar sobre a vida e sobre a condição humana para que esse aprendiz seja capaz de entender o outro, bem como o que está próximo e o que estiver distante. Em fim desenvolver a plena consciência do que somos e representamos nesta era e neste momento. Morin, é um dos maiores impulsionadores da atualidade na reforma da educação que conduza o educando a enfrentar o que ele chama de “incertezas da vida”. Pois acredita que a escola fragmentou o conhecimento e a mesma deverá integra-lo novamente. A escola precisa inserir o aluno num contexto no qual ele tenha uma visão do todo e não somente de um desgarrado aspecto. Enaltece o ser humano e afirma que este é um ser complexo demais para sentir-se ou ser reduzido a um único ponto. Tanto ele e quanto nós defensores da educação, defendemos um ensino que aborde elementos essenciais e não fragmentados, entendemos que no conjunto somos seres sociais, biológicos e emocionais e devemos estar unidos de recursos que promova o nosso viver em sociedade.

José Pacheco, educador português idealizador da Escola da Ponte em Portugal. Atualmente residente no Brasil e é casado com uma também educadora chamada Maria Helena, fala com total desenvoltura que não precisamos saber responder, mas que é oportuno saber perguntar. “Zé”, como prefere ser tratado, entre o seu olhar estrábico denota respeito, dignidade e cumplicidade com a educação do outro. Para melhor referendar o amor do “Zé” pela educação mundial e nesse momento pela brasileira, é de fundamental importância falar do também grandioso Rui Canário. Ele é licenciado em

História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Bordéus II. Foi professor efetivo do 2º ciclo do Ensino Básico, presidente do Conselho Científico da Escola Superior de Educação de Portalegre, onde fundou e dirigiu a revista Aprender. A partir de 1991, é professor na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação na Universidade de Lisboa, onde lecciona e investiga nas áreas de Formação de Adultos e Sociologia da Educação. É sócio fundador e presidente do Conselho Científico do Instituto das Comunidades Educativas (ICE) e autor de diversas obras, dentre elas a Educação de Adultos: Um Campo e uma Problemática e Escola e Exclusão Social. Num de seus extensos estudos o Prof. Rui Canários nos conduz as seguintes reflexões: “Na experiência da Escola da Ponte os professores falam pouco de autonomia, mas exercem-na e constroem-na desde há muito. É uma autonomia não outorgada nem tutelada. Em contrapartida, a autonomia decretada pelo Ministério desencadeou (por boas ou más razões) um sentimento defensivo e de rejeição pelos professores, da autonomia que lhes caiu em cima. Parece ser óbvio que não é a mesma autonomia que está em causa. As preocupações com a flexibilidade da gestão curricular estão melhor representadas na experiência da Ponte (polivalência dos espaços, flutuação dos agrupamentos dos alunos, gestão autónoma dos tempos, diversidade de dispositivos de aprendizagem, organização democrática da vida da organização) do que nas sucessivas reformas curriculares que, em nome da flexibilidade, estabelecem, de modo inflexível, soluções uniformes (por exemplo, que a aula de 50 minutos seja substituída, em todo o lado, de forma obrigatória e autónoma pela aula de 90 minutos). Se a experiência da Escola da Ponte e a atividade reformadora central obedecem a lógicas divergentes, não é possível reconhecer a experiência da Ponte e praticar [...]”.

Tião Rocha, faz questão em dizer que Tião Rocha é seu nome, Sebastião é apelido. Não se reconhece quando alguém o chama pelo apelido. É Antropólogo e considera-se educador popular e folclorista por necessidade. É o Idealizador do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento – CPCD, organização não governamental sem fins lucrativos, criada em 1984, em Belo Horizonte/MG. Também idealizador do Banco de Êxitos S/A – Solidariedade e Autonomia – Organização da Sociedade Civil de

Interesse Público – OSCIP, criada em 2003, em Belo Horizonte/MG. Vem incansavelmente sistematizando métodos pedagógicos com a participação de diversos membros da comunidade, desenvolvendo atividades principalmente fora da escola. Comprovou que é possível fazer boa educação sem escola, mas que é imprescindível estar amparado por bons educadores. O primeiro projeto se chamou “Sementinha” e os encontros dos diferentes membros da comunidade aconteciam em qualquer lugar, nas casas das pessoas, na rua ou embaixo de um pé de manga... e assim é até os dias de hoje. Segundo o Pedagogo e Superintendente dos Educadores da Seicho-No-Ie no Brasil, o educador Prof. Marcos Rogério Silvestri Vaz Pinto, esse singelo ser humano, através da sua firme convicção “não podemos perder menino”, não mede esforços para auxiliar os educandos a passarem do nível de insuficiência para o de excelência em educação. Ele e sua equipe, buscaram entender a complexa realidade socioeconômica das comunidades onde desenvolvem seus trabalhos. Dentro desse entendimento ampara não apenas os meninos que comparecem às rodas de aprendizagem, mas também procura criar alternativas para atender as necessidades das famílias desses meninos para que os mesmos não migrem para outras cidades ou estado. Em uma de suas infinitas histórias conta ter aprendido em Moçambique que “para educar uma criança, é necessária toda uma aldeia”. Tião ressalta que os conceitos evoluíram o que ele considera a UTI Educacional, tem como missão tirar os meninos da morte cívica e conduzi-los para Cidade Educadora e mais adiante consolidar a Cidade Sustentável. Aqui nasce o projeto Araçuaí Sustentável, o Arassussa, uma plataforma para convergência de tecnologias sociais e construção de cidades sustentáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos educadores vêm cavando espaços e também aproveitando os fóruns de discussões, com intuito de refletir e disseminar a importância e urgência necessária para se constituir num formado amplo o alcance da educação que promove uma aprendizagem significativa ao educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no artigo, faz-se oportuno apresentar algumas considerações finais. Todavia sem a pretensão de esgotar o tema educar além das paredes e muros: sociedade e família uma construção sem improvisos na vida e para vida do educando.

Ao longo da pesquisa, percebeu-se que inovações na educação se consolidará com o envolvimento dos governantes, empresários, educadores, pais e sociedade como um todo. Os quais incentivem um estudo que tenha significado ao educando e que estabeleça um fim ao ensino que Paulo Freire chamou de depositário, também responsável pela promoção do analfabetismo funcional. Graças a incansáveis educadores e de suas iniciativas isoladas, barreiras da inadequação política e da ignorância vem sendo transformadas.

Agradecemos a cada registro, a cada avaliação por eles efetuados, e que continuem disseminando essa inovação em educação.

O autor é mister em afirmar que a educação é a base do todo e o mundo só comungará a verdadeira paz, se o seus filhos forem responsabilmente educados. E para finalizar, um desejo fundamental: Que no Brasil seja respeitado o artigo 15º, da Lei de Diretrizes e Bases, que concede às escolas sua total autonomia. Agradeço ao “Zé”, por despertar em mim esse desejo acima descrito.

REFERÊNCIA

FREIRE, P. A propósito de uma administração. Recife: Imprensa Universitária, 1961.

_____ Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. Estudos
Universitários – Revista de

Cultura da Universidade do Recife. Número 4, 1963: 5-22.

_____ Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

_____ Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

_____ Educação e mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.

_____ A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

_____ A educação na cidade. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

_____ Pedagogia da esperança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992.

_____ Política e educação. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

_____ Cartas a Cristina. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1974.

_____ À sombra desta mangueira. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1995.

_____ Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

_____ Mudar é difícil, mas é possível (Palestra proferida no SESI de Pernambuco). Recife: CNI/SESI, 1997-b.

_____ Pedagogia da indignação. São Paulo: UNESP, 2000.

_____ Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MORIN, E. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Edgar_Morin>. Acesso em: 27 jul. 2006.

_____ Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Progr. Pós-Grad. Educ., Vitória-ES, v. 17,

n. 2, jul./dez. 2011.

_____ O problema epistemológico da complexidade. 3.ed. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

_____ Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAND, D. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artmed, 1996. p. 189-220.

_____ A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PACHECO, J.F.A. Quando eu for grande, quero ir à Primavera. Ed. Didática Suplegraf, 2000;

_____ Sozinhos na Escola. Ed. Didática Suplegraf. 2003.

_____ Caminhos para a Inclusão. Ed. Artemed, 2006.

_____ Escola da Ponte. Ed. Vozes. 2008.

Artigos - José Pacheco (José Francisco de Almeida Pacheco)

PACHECO, J.F.A. Carta para Darcy, aprendiz, 10-08-2013.

_____ A mosca de Aristóteles, Aprendiz de Utopias, educare.pt., 06.08.2012

_____ Contradições, controvérsia. Com, 28-01-2012

_____ O seu a seu dono, Aprendiz de Utopias, educare. pt., 03-04-2009.

_____ No país de Salazar, Aprendiz de Utopias, educare. pt., 03-06-2009.

_____ Porquê? Aprendiz de Utopias, educare. pt., 03-06-2008.

_____ Transcrição acompanhada de um breve comentário, Aprendiz de Utopias, educare. pt., 03-04-2008.

_____ O Pequeno Príncipe, (Des)Construindo, 31-01-2008.

_____ “Amiguismo e compadrio”? Não entendo!, Aprendiz de Utopias, educare. pt., 02-01-2007.

_____ O “achismo”, Aprendiz de Utopias, educare. pt., 26-01-2007.

_____ Com tranquilidade, Aprendiz de Utopias, educare. pt., 09-01-2007.

_____ Ano zero, Aprendiz de Utopias, educare. pt., 13-12-2007.

_____ Entre aspas, Aprendiz de Utopias, educare. pt., 23-10-2006.

Entrevistas-José Pacheco (José Francisco de Almeida Pacheco)

“O professor deve ser um mediador de conhecimentos”, por Adriana Delorenzo e Renato Rovai, Revista Forum, Agosto de 2014.

Entrevista Especial com o educador português José Pacheco sobre Educação 3.0, por Patrícia Melo, Educar Educador, 23 de maio de 2013

Excelência acadêmica com Inclusão Social, Todos pela Educação, 14 de março de 2013.

José Pacheco afirma que Projeto Âncora é microcosmo da nova educação, Projeto Âncora, 23 de janeiro de 2013.

“A crise é, também, da educação!” por Andreia Lobo, educare. Pt, 14 de janeiro de 2013.

Professor precisa abrir a cabeça, por Patrícia Gomes, Porvir 22 de maio de 2012.

Pá-Pé-Pi-Pó-Ponte, por José Carlos Fernandes, com colaboração de Fernanda Areno, Ana Gabriela Simões e Everton Renaud, Gazeta do Povo, 30 de outubro de 2011.

“O professor é um protótipo do aluno”, Portal do Aprendiz, 14 de agosto de 2010.

“ Trabalho há mais de 30 anos com escola que não tem aula, série e prova, e dá certo”

por Simone Harnik, em São Paulo, 30 de junho de 2009.

Sobre as TIC e a educação, 26 de outubro de 2008.

“A medida de política educativa de maior impacto seria a extinção do Ministério da Educação, por Vanda José, educare. Pt, 13 de maio de 2008.

ROCHA, T. “Sabores do Brasil“, “Flavors from Brazil – Imprensa Oficial / SP (2008)

_____ “Álbum de Histórias” (coordenação) – Imprensa Oficial / SP (2005)

_____ “O Caminho das Pérolas“ (coordenação) – Programa Viva Vida / MA (2002)

_____ “Sabores & Cores das Minas Gerais“ – SENAC / Nacional (1998) – “O Saber Cristalizado” – publicado pelo CPCD (1995)

_____ “Folclore: Roteiro de Pesquisa” – publicado pela SEC-MG (1979), SENAC (80), SESI (1987), SESC (96) e CPCD (2010)

_____ “Minas Perpétua” publicado pelo SESC/MG (1990), co-autoria

_____ “Afinal, o que é ser mineiro?“, publicado pelo SESC/MG (1996) – “Calendário Folclórico Brasileiro”, publicado pelo INIDEF / Venezuela (1975)

Artigos e Reportagens

ROCHA, T. “O Fazer Popular no Sertão Mineiro”

_____ “Guia de Festas Populares Brasileiras”

_____ “O Vale Sagrado do Peruaçu”

_____ “Cultura: matéria-prima de Educação e de Desenvolvimento“

_____ “Artesão: sujeito e objeto de seu trabalho”

_____ “Rua que te quero criança”

_____ “Violência doméstica contra crianças e adolescentes”

_____ “Uma história e muitas vidas” (Tia Rainha)

_____ “A função do educador”

_____ “Você é um educador” [/su_spoiler]

Vídeos . Reportagens

ROCHA, T. Gente que faz – Bamerindus, 1994

_____ Leila Entrevista – Rede Minas, 2005

_____ Grandes Mineiros – VALE, 2006

_____ Roda Viva – Rede Minas, 2007

_____ Projeto Ser Criança – Programa Ação, 2008

_____ Globo Ciência, Rede Globo, 2009

_____ Araçuaí Sustentável – Globo Rural, 2009

_____ Conexões Urbanas – Multishow, 2010

_____ Mineiros de Ouro – TV Alterosa, 2010

_____ Movimento Natura – Natura, 2011

_____ Escola debaixo do Pé de Manga – Petrobras 2013

Jornais e Revistas

ROCHA, T. Estado de Minas – “Aprovados com Louvor”, 2014

- _____ A vida é uma viagem – “Para educar uma criança“, 2011
- _____ Revista Escada – “Educação vs Escolarização” 2011
- _____ Estado de Minas – “Mineiros de ouro“, 2010
- _____ Revista Sustenta – “Educar brincando“, 2009
- _____ Vida Simples – “Aula de cafuné“, 2008
- _____ Revista Maranhão – “Eleger causas, zerar déficits“, 2008
- _____ Revista Caros Amigos – “Nossa escola está cheirando a mofo“, 2008
- _____ Folha de São Paulo – “Empreendedor Social“, 2007
- _____ Pró-Menino – “Educador é aquele que aprende“, 2007